



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA:  
FERRAMENTAS DIDÁTICAS-PEDAGÓGICOS UTILIZADAS NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA**

Lucélio Cardoso Vaz  
Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão  
[luceliovaz95@hotmail.com](mailto:luceliovaz95@hotmail.com)

Luciney Aparecido Teodoro Borges  
Universidade Estadual de Goiás – Campus Pires do Rio  
[lucineyipameri@hotmail.com](mailto:lucineyipameri@hotmail.com)

Estevane de Paula Pontes Mendes  
Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão  
[estevaneufg@gmail.com](mailto:estevaneufg@gmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre a formação do professor de Geografia e a importância dos meios didático-pedagógicos e pesquisas que envolvem e transformam o processo de ensino-aprendizagem. O aporte teórico conceitual parte dos conceitos de formação do professor baseados em autores como Callai (2006), Cavalcanti (2006), Passini (2007), Pavanello (2003), dentre outros que se fazem necessários para a discussão desse tema. A metodologia utilizada é de cunho bibliográfico e assegura informações e dados que referendaram a investigação. Assim, é possível conhecer e reconhecer a importância da formação integral do professor de Geografia, utilizada como ferramenta de apoio a pesquisa e como mecanismo para o fortalecimento e aperfeiçoamento ao ensino em Geografia.

**Palavras-chave:** Formação; Docência; Ensino; Geografia.

### **Introdução**

Na sociedade atual, torna-se fundamental a criação de ações que promovam a renovação e a reestruturação do ensino-aprendizagem. Perante isso, as renovações ocorridas

frente a disciplina de Geografia, são construídas inicialmente a partir da formação do professor, na qual, destaca-se as ferramentas didático-pedagógica como fundamentais para formação da identidade e da autonomia. Assim, é necessário considerar as diversidades presentes no ambiente escolar e adotar metodologias integradoras, com objetivo de promover a aprendizagem significativa e de qualidade.

A proposta desse trabalho é abordar a importância dos recursos didáticos para a formação do professor de Geografia. Desse modo, é notório que o saber científico é indispensável, mas também é importante que se tenha uma competência conceitual, além de que a docência necessita de competências com procedimentos, métodos didáticos e éticos.

Existe a necessidade de reconhecer que muitos dos saberes aprendidos dependem da ministração dos professores, deste modo, ferramentas didático-pedagógicas se tornam um auxílio essencial ao desenvolvimento da prática docente, produzindo conhecimento como um elemento racional. Essas considerações induzem a compreensão de que no contexto da formação professor-pesquisador, que por meio da pesquisa, o mesmo pode transformar a realidade e a aprendizagem, assim inclui-se também a pesquisa que se torna a cada dia, um auxílio fundamental para o crescimento do conhecimento profissional do docente.

A prática na formação de professores é fundamental para que ocorra transformações significativas na realidade a ser aprendida. Nessa direção, as ferramentas didático-pedagógicas unidas a prática da pesquisa, enriquecem o trabalho do professor e permitem que o processo de ensino-aprendizagem cumpra os objetivos de uma educação cidadã.

A proposta para a realização deste, foi abordar a formação de professores de Geografia com a assistência de ferramentas didático-pedagógicas incorporadas ao ensino geográfico. Abordagens diversas geram conhecimentos mais amplos e capazes de construir alicerces sólidos no processo de ensino-aprendizagem.

### **Os caminhos da formação do professor**

Com a sociedade em constantes transformações, é preciso que todos estejam alinhados com as mudanças e na perspectiva geográfica não seria diferente. É necessário analisar através do ponto de vista geográfico, os processos de mudanças sociais, para que novas ferramentas possam ser pensadas e construídas. O ensino de Geografia, por meio do estudo de

suas categorias básicas – espaço, paisagem, território, lugar, natureza, região - facilita a compreensão e o acompanhamento de tais mudanças, pois o ser humano é o agente transformador do meio em que vive e se torna cada vez mais suscetível a essas variações. Segundo Gil (2007, p. 29),

[o]s professores que na maioria das vezes tem uma formação pautada só em teorias quando vão enfrentar as realidades encontradas no dia a dia sofrem um pouco com as dificuldades sem saber como lidar e resolver os problemas e com isso acabam entrando na mesmice que eles mesmos passaram no processo de aprendizagem.

Nesse aspecto, a prática é essencial para a formação profissional do professor, pois o ensino, em especial de Geografia, deve, de fato, estabelecer associações entre o mundo vivido e os novos parâmetros estabelecidos pelos processos globais de comunicação. Dessa forma, a formação do professor de Geografia deve pautar-se pelo interesse de descobrir e compreender a realidade na qual está inserido. Por conseguinte, a função do professor de Geografia é de instigar seus alunos a desvendar problemas, orientando-os a buscar soluções compatíveis com as investigações propostas (PASSINI, 2007).

Falar sobre a formação dos professores é complexo, vez que instigar e despertar o interesse do aluno, faz com que o professor assuma a responsabilidade de buscar o aperfeiçoamento constante de sua prática e utilizar-se das novas ferramentas didático-pedagógicas, como internet, datashow, computador, dentre outras. O curso de Geografia forma profissionais com habilidades e competências que lhes possibilitam conhecer, analisar, explicar e compreender as diversas realidades, o que os tornam aptos a desenvolverem em seus alunos capacidades críticas e reflexivas.

Ao docente de Geografia, assim bem como das diversas áreas do conhecimento, cabe aprimorar-se sempre, prosseguir nos estudos alçando novos voos, adquirir conhecimentos e construir um currículo que atenda as exigências do sistema educacional, desta forma, Silva (2000) corrobora que

[a] importância atribuída à ‘formação ao longo da vida’ e notadamente à formação contínua de professores, justifica-se em grande medida pensarmos pelas características da sociedade pós-moderna que colocam novas exigências ao saber, ao fazer, e sobretudo, ao saber como fazer profissionais. (SILVA, 2000, p. 101, grifo do autor).

Ademais, os professores em formação devem ser sujeitos de sua história, capacitarem-se para atender as demandas sociais, e nesse quesito a prática representa um campo do saber consolidado, de base teórica e metodológica aperfeiçoada, em constante transformação conforme cada período. Assim, os profissionais do ensino, segundo supracitado acima, deve além de saber, saber fazer e saber como fazer, por isso a importância da formação multidisciplinar, pautada na visão holística da sociedade.

Ensinar Geografia pressupõe escolha de caminhos e possibilidades, assim, “o professor consciente de seu papel apresenta ações propositivas na busca pela autonomia e por ferramentas necessárias para desenvolver a prática pedagógica [...] o professor pesquisador assume o caráter de um profissional capaz de dirigir tarefas e as situações de aprendizagem em sua sala de aula” (KLUG; MOLIN; DIAS, 2015, p. 03).

A partir do momento em que o professor tem a consciência de sua função, ele busca constituir ações em que impere a autonomia e crie oportunidades de desenvolver práticas pedagógicas capazes de sustentar as obras. O professor, ciente de sua importância, busca meios para o exercício crítico de seus objetivos, de forma a desenvolver a capacidade de despertar e envolver o aluno em todo processo de aprendizagem. Nesse sentido,

[o] educador capaz de entender, explicar e tomar uma posição emancipadora frente às realidades limitantes de desenvolvimento humano, com clara percepção dos momentos históricos e políticos que se vive em uma sociedade que a cada momento, nos surpreende com novos achados científicos, tecnológicos, artísticos, culturais em geral [...]. (TRIVIÑOS; BURIGO; COLOÃO, 2003, p. 36).

Evidencia-se que o professor é ao mesmo tempo um pesquisador, no qual vive uma constante busca de novos saberes, sendo assim um aprendiz. Quem tem a missão de ensinar tem o desafio de se manter atualizado. Os professores precisam conduzir os alunos no processo de aprendizagem, mas não podem abrir mão do lugar de aprender, sob o risco de ficarem obsoletos, nisso, a formação continuada são palavras mágicas para o léxico dos docentes.

A formação de professores deve ser centrada na investigação e estímulo ao processo reflexivo de ensinar-aprender, assim após examinar seu próprio ensino deve ser capaz de buscar caminhos para o aprimoramento profissional. A práxis, teoria e prática, assume a legitimidade, até então negada, não basta formar-se com qualidade é preciso ter condições adequadas para o exercício desse saber (BRUINI, 1998).

Com todos os desafios que lhes são atribuídos, as reflexões sobre as possibilidades e necessidades de formar professores que desenvolvam pesquisas ou as utilizem como ferramenta didático-pedagógica, é o caminho da formação docente, e a pesquisa é de certo modo, parte fundamental no processo de formação da consciência crítica que pode ser instaurada a partir de uma proposta de investigação e questionamentos, por isso a necessidade de torná-la uma atividade cotidiana.

A pesquisa como instrumento didático-pedagógico tem um papel essencial na formação do professor de Geografia, pois torna-o um profissional reflexivo “O professor deve ter a sua disposição um conhecimento abrangente que faça com que ele não se limite a conteúdos e sim, observe que é mais importante ter um conhecimento diferenciado desses conteúdos [...]” (PAVANELLO, 2003, p. 31). O professor-pesquisador reflexivo, utiliza a pesquisa como forma de encontrar respostas para as diversas perguntas, desperta no professor o senso de formular novas ideias, mesmo porque, na Geografia deve-se haver uma constante busca de meios que andem juntos com as mudanças que acontecem no mundo, desta forma, Pavanello (2003) assegura que

[...] o processo de formação deve proporcionar aos professores um conhecimento que gere uma atitude que valorize a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem e fazê-los criadores de estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão e a construir um estilo rigoroso e investigativo. (PAVANELLO, 2003, p. 31).

É fundamental que o professor incorpore a reflexão sobre sua prática no cotidiano de trabalho como forma de responder as indagações sociais e não deixar que a teoria seja caminho de mão única na construção do conhecimento. A pesquisa, no entanto, é um meio para a formação do professor e não um fim. Pesquisar, pressupõe buscar respostas as perguntas do cotidiano, investigar de forma sistemática a construção do conhecimento humano.

### **O professor de Geografia: reflexões sobre o ensino-aprendizagem**

A formação do professor segundo as perspectivas apresentadas anteriormente, é um processo permanente de construção de saberes e objetiva assegurar uma ação efetiva e que promova aprendizagens significativas e de qualidade. Neste contexto, é preciso assegurar que

a formação de professores de Geografia, possibilita ao profissional saber lidar com todo o processo de aprendizagem de seus alunos em suas diversidades cognitivas, ou seja, os diferentes estilos de pensamentos, conhecimentos, habilidades, valores e crenças entre os membros de uma sociedade. Para Callai (2006):

A docência em Geografia requer que o profissional que irá atuar com essa ciência se aproprie de certos conceitos e questões básicas que são essenciais para o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Portanto formar o espírito geográfico requer o emprego de métodos de ensino, metodologias e técnicas que superem simples transmissão de informações e que assentam alternativas para mobilizar o intelecto do aluno, fazendo com que ele pergunte e não apenas espere respostas. (CALLAI, 2006, p. 152).

O professor de Geografia deve ter sua formação baseada na criticidade e a prática ultrapassar a simples transmissão de conhecimentos, com uma atuação fundada na compreensão das mudanças sociais. Para que isso ocorra, há a necessidade da construção de uma nova concepção de educação, em que o conhecimento deve ser visto, como produto histórico e social em constante processo de produção e reestruturação. Os saberes devem ser eficazes para a elaboração de métodos e metodologias que orientem as atividades que forem desenvolvidas.

A pesquisa se coloca como ferramenta didático-pedagógica fundamental para a formação de professores, já a ciência geográfica orienta e direciona a produção de conhecimentos, por enriquecer e impulsionar dinâmicas transformadoras. Pimenta (1996) aponta que,

Nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes tais como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora, que ainda não está configurada teoricamente. (PIMENTA, 1996, p. 11).

Pautado em uma proposta inovadora, o docente em Geografia, busca respostas aos problemas sociais, através de elaborações e experimentações metodológicas, que é o suporte para o enfrentamento das questões que surgem no cotidiano, sempre desenvolvendo perspectivas inovadoras que permitam acompanhar com eficiência as mudanças do meio. Assim Zeichner (1993) ressalta que:

A importância de preparar professores que assumam uma atitude reflexiva em relação ao seu ensino e às condições sociais que o influenciam, é o reconhecimento que a formação reflexiva seja uma estratégia para melhorar a formação de professores uma vez que aumenta sua capacidade de enfrentar a complexidade, as incertezas na sociedade. (ZEICHNER, 1993, p. 43).

A partir do pressuposto citado, compreende-se que o processo formativo de professores de Geografia deve pautar-se pela formação de um profissional reflexivo, com capacidade de questionar a realidade. O exercício da docência de forma ativa contribui, para uma educação cidadã e transformadora, a partir do momento em que o professor desperta a crítica e a reflexão em seus alunos.

Nesse sentido, deve-se valorizar conteúdos essenciais na compreensão social. Mesmo reconhecendo os conteúdos como importantes, tanto para a formação profissional quanto para o ensino em sala de aula, o professor deve pautar-se pelo “bom senso”, ou seja, ter cautela na exposição dos conteúdos para que esses não sejam maçantes e descontextualizados, assim, Cavalcanti (2006) aponta que

[m]ais do que o caráter coletivo da prática docente na escola, o que quero ressaltar aqui é o caráter reflexivo dessa prática. O espaço da escola é um espaço de formação, não só de alunos mas também dos professores. Além de ser um espaço formativo para os professores por veicular conhecimentos e informações, por induzir, por orientar comportamentos das pessoas que ali estão no cotidiano, ela é um espaço no qual a formação profissional mais sistematizada pode ocorrer. (CAVALCANTI, 2006, p. 46).

Conforme supracitado, ao destacar a concepção reflexiva, valoriza-se a formação profissional e pessoal, pois há uma construção do ser cidadão capaz de perceber a sociedade como um todo, na qual através da cooperação e interação pode oportunizar condições de trabalho mais condizentes e financeiramente mais rentáveis.

A Geografia é uma área de estudo que objetiva a análise do espaço social, fruto da interação entre processo histórico de formação das sociedades humanas, bem como do funcionamento da natureza. Assim, o professor de Geografia deve lidar com conceitos que são caros a esta ciência, como espaço, território, lugar, paisagem, natureza, região, de forma a inseri-los no contexto social. De acordo com a proposição dos Parâmetros Curriculares Nacionais, são apresentados como eixos temáticos:

[...] o estudo da natureza e sua importância para o homem; o campo e a cidade como formações sócio-espaciais; a cartografia como instrumento de aproximação dos lugares do mundo; a evolução das tecnologias e das novas territorialidades em redes;

um só mundo e muitos cenários geográficos; modernização; modo de vida e problemática ambiental (BRASIL, 1998, p. 41).

O professor de Geografia deve adquirir em seu processo de formação, a capacidade de olhar além do horizonte, entendendo a espacialidade dos fenômenos em todo seu contexto histórico. Nessa linha de raciocínio, o professor se torna um agente de transmissão de conhecimentos e necessita entender que é a partir das teorias que se constrói a mediação na aprendizagem e alicerça-se os saberes geográficos necessários a reflexão do cotidiano e estabelece o diálogo entre os diversos saberes.

O papel do professor é despertar novos olhares em relação ao meio em que se vive. Nesse caminho sua formação deve atentar-se para a multidisciplinaridade, pois todos os saberes são importantes para a promoção do crescimento profissional do docente e tem papel estratégico na qualidade da educação. Desse modo, Passini (2007, p. 43) assegura que “o profissional interessado e que busca se aprimorar continuamente, bem como desenvolver suas competências tende a demonstrar uma qualidade de ensino, e isso acaba ampliando seu campo de trabalho”.

O docente deve possuir competências diversificadas e versáteis, capazes de acompanharem o ritmo do “novo mundo”, demonstrando o quão é necessário a constante apreensão do conhecimento e sua adaptação a realidade. Percebe-se que a contínua formação tende a inserir os docentes em um universo de possibilidades, vez que se mantem-se em constante aperfeiçoamento, sempre bem informados e atualizados. Assim, o professor, se torna um facilitador e mediador de conhecimento, e não um simples transmissor de saberes.

A formação de professores deve ser levada a sério e o educador poderá melhorar sua prática docente, seu conhecimento profissional, afim de despertar a consciência para seu papel social dentro e fora de sala de aula, o que lhe confere melhores chances para gerar transformação e impactar positivamente o contexto escolar (SILVA, 2000).

Toda formação, seja do profissional docente ou de qualquer outra área do conhecimento, traz consigo reflexos relevantes e significativos para a sociedade, pois a partir do despertar da consciência de sua importância no processo de construção da sociedade, o docente melhora a qualidade dos conteúdos ministrados; se tornam profissionais mais produtivos e atentos aos avanços da ciência; elaboram conteúdos mais adequados aos alunos,



transformando-os em cidadãos mais conscientes e capazes de transformar a realidade em que vivem.

A formação docente se torna estratégia efetiva de motivação, mesmo que a instituição escolar ofereça desafios, o docente deve buscar o aperfeiçoamento profissional e pessoal, ou seja, se colocar em constante aprimoramento, capaz de encontrar novas perspectivas pedagógicas e metodológicas, o que resultará na construção de sua identidade profissional e refletirá significativamente na qualidade do ensino. Merece também mencionar, que a formação do professor promove o aumento da capacidade do docente em perceber e elaborar um conteúdo com metodologias mais adequadas ao aluno. Passini (2007) certifica que:

O professor começa a compreender essa nova geração de estudantes e consegue identificar qual a melhor maneira para se relacionar com ela. Sendo assim, passa a atuar como mediador incentivando a autonomia de seus alunos e tornando-os protagonistas da educação e da construção do seu próprio conhecimento. (PASSINI, 2007, p. 53).

Sob essa abordagem, a formação deve ter por base a percepção da individualidade do aluno e da coletividade, e assim buscar estratégias metodológicas que objetivem o estímulo ao pensar reflexivo do estudante e do professor. A prática docente tem o papel de promover ações que estimulem a inovação e produção qualificada do aluno. Nesse sentido, de acordo com o exposto, o professor deve conhecer as peculiaridades dos alunos, para assim, poder identificar caminhos metodológicos que despertem o interesse em conhecer e incite a autonomia, com ênfase no protagonismo do aluno frente ao processo educativo.

No processo de formação, os profissionais buscam oportunidades de conhecer novas formas de ensinar e de transmitir conhecimentos, assim, Silva (2000) assevera que

[o] professor enquanto sujeito do contexto educativo cujas ações são tomadas de maneira intencional é formada em consonância com os objetivos postos pela sociedade e estas demandam as práticas as quais esses professores serão portadores. Uma realidade a ser transformada acontece por meio das ações que os docentes realizam em educação manifestando-se e transformando o que acontece a sua volta (SILVA, 2000, p. 40).

Da análise acima, depreende-se que o professor enquanto mediador do conhecimento precisa, em um contexto educativo, desenvolver práticas que envolvam as transformações da sociedade. Assim, a formação contínua do professor de Geografia aliada ao ensino geográfico, traz resultados positivos ao desenvolvimento da aprendizagem, pois o docente com

competências, habilidades diversas, crítico e reflexivo consegue abordar conjecturas mais dinâmicas e condizentes com a realidade que cerca a sociedade.

O docente que busca meios de especialização e aperfeiçoamento ganha na perspectiva pessoal e, por conseguinte oferece a instituição escolar experiências inovadoras e propicia a seus alunos um conhecimento eficaz e de qualidade. A formação docente vem para enriquecer o processo de construção da sociedade, pois as ferramentas didático-pedagógicas disponíveis, contribuem para que esse profissional ganhe competências e capacidades, além de conquistar saberes que o fazem um agente reflexivo, crítico e transformador.

### **Considerações finais**

Após todo o debate proposto neste artigo, é possível considerar a importância da formação do professor e, por conseguinte do profissional do ensino de Geografia, como agente transformador de conhecimentos, ideias e perspectivas. Foi possível compreender o papel da pesquisa no processo formativo como ferramenta didática-pedagógica que possibilita ao professor elaborar e construir novos conceitos e aprendizagens.

A pesquisa na perspectiva de formação profissional docente é ferramenta de reflexão e crítica, que apresenta relação íntima com a prática pedagógica dos professores. Assim, contribui para a construção do saber baseado em ações especializadas e fundadas no trabalho social. O texto, possibilita abordar o papel do ensino geográfico presente no cotidiano da construção da sociedade, que se constrói através do trabalho e destacar a importância da compreensão da realidade social, política e econômica para entender o papel do professor frente aos desafios mundanos.

Ser professor, especificadamente de Geografia, exige uma formação que priorize habilidades e competências capazes de tratar símbolos e seus significados de forma a concebê-los como produtos sociais. Nesse sentido a pesquisa é condição *sine qua non*.

Ciência geográfica, ensino, formação e prática docente se interpenetram vez que as teorias, os conceitos e os métodos desenvolvidos se concatenam para formação e atuação do professor. As especializações profissionais possibilitam aperfeiçoamento e fortalecimento de novas metodologias do ensino-aprendizagem. Nessa direção, quanto maior for o grau de aprofundamento sobre dado conteúdo, mais o docente desempenhará o seu real papel de

professor, ou seja, produtor de conhecimento e comprometido com a educação social e transformadora.

Enfim, a formação do professor, em especial de Geografia, tem como foco o desenvolvimento de um profissional crítico, criativo, responsável e cidadão, que tenha capacidade de posicionar-se de forma crítica e reflexiva diante as conjunturas mundiais, nacionais e locais. Práticas pedagógicas condizentes com a realidade social, aliadas ao ensino geográfico, a pesquisa, ao estudo do meio e, a outras atividades, contribui de forma relevante e significativa no processo de formação do aluno-professor, isto é, “saber, saber fazer, e sobretudo saber como fazer”.

## Referências

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- BRUINI, E. C. **A pesquisa na formação do professor**. São Paulo: Centro Universitário Salesiano, 1998.
- CALLAI, H. C. **A formação do profissional em Geografia**. Ijuí: ed. Ijuí, 2006.
- CAVALCANTI, L. S. **Bases teórico-metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino**. In: Lana de Souza Cavalcanti. (Org.). Formação do professor: concepções e práticas no campo da Geografia. Goiânia: Vieira, 2006.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas ao conhecimento**. Campinas – SP: Papirus, 2007.
- KLUG, A. Q; MOLIN, A. D; DIAS, L. C. Ensinar pela pesquisa: a educação geográfica e o papel do professor pesquisador. *Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia*, v. 6, n. 11, p. 65-78, jul./mar. 2015.
- PASSINI, E. Y. **Prática do ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.
- PAVANELLO, R. M. A. A pesquisa na formação de professores. **Em revista**, São Paulo, v. 10, n. 15, p. 08-15, jul. 2003.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente**, v. 3, n. 3, p. 05-14, set. 1997. São Paulo: Cortez, 1996.
- SILVA, A. M. C. A formação contínua de professores: uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. **Educação e sociedade**. Campinas, v. 72, n. 21, p. 89-109, ago. 2000.
- TRIVIÑOS, A. N. S; BÚRIGO, C. C. D; COLÃO, M. M. **A formação do educador como pesquisador**. In: (org.). A formação do educador como pesquisador no MERCOSUL – CONESUL. Porto Alegre: ed. UFRGS, 2003.
- ZEICHNER, K. **Estratégias alternativas para melhorar a profissão com a formação do professor**. In. VILLA (org.) perspectivas e problemas da função de docente. Madrid: Narcea, 1993.